

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS


ALMEDINA

 ces

Centro de Estudos Sociais

Dicionário das Crises e das Alternativas



DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

AUTOR

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, nºs 76, 78 e 79
3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901
www.almedina.net · editora@almedina.net

DESIGN DE CAPA

FBA

REVISÃO

Victor Ferreira

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira Assafarge, 3001-453 Coimbra
producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado

Universidade de Coimbra

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

ISBN 978-972-40-4820-8

CDU 316

338

Indignados

É o cultivar do sentimento de revolta com o sistema político e económico dominante, e que desde 2011 se tem materializado num movimento de contestação social contracultural que procura resgatar o debate e a decisão política para a vida quotidiana através da ocupação dos espaços públicos. Céticos com a inevitabilidade da austeridade imoral imposta pela crise, e não se sentindo representados pelos decisores políticos, da indignação fez-se resistência e os indignados rapidamente se transformaram num movimento mundial antiapatia reunido em mais de 706 praças públicas. Originário nos protestos da Puerta del Sol em Madrid, o lema *Por Uma Democracia Verdadeira* fez milhares viverem durante semanas nas ruas por uma revolução ética onde o ser humano está acima do dinheiro. Organizados em assembleias populares locais, debateram-se as alternativas de um movimento mundial que se quer pacifista, laico e apartidário. Estas formas igualitárias de organização promovem a reconcepção da democracia e contrariam o modelo parlamentarista que agrega em torno de si formas de decisão vertical.

Em Portugal, ocuparam-se as principais praças de Lisboa, Porto, Coimbra e Barcelos, um ato inspirado e solidário com a indignação organizada. Graças às redes sociais, o movimento ganhou uma adesão popular que amplificou a dimensão local dos protestos e enriqueceu a construção coletiva de uma declaração pública de princípios e intenções que confluía para uma declaração mundial. Assumida na diversidade de pessoas que compõem a indignação (ideológica, religiosa, geracional, de classes, de identidades e sexualidades), nas ruas abre-se espaço para as vozes que os processos tradicionais de decisão não contemplam, como contraposição ao seu domínio pela corrupção política e dos interesses financeiros. Exige-se uma democracia que priorize princípios de igualdade, solidariedade, liberdade, cultura e felicidade, apelando à união de todas as pessoas e rejeitando a visão do individualismo económico. Atualmente os indignados, apesar de não estarem a ocupar as praças, mantêm o seu sentido de *Acampada* e continuam a organizar reflexões e protestos localmente.

Bela Irina Castro